



# **Bibliotecários e informação em saúde: conteúdos para ensino de graduação**

Librarians and health information: contents for undergraduate teaching

**Cibele Araujo Camargo Marques dos Santos**, Universidade de São Paulo –  
cibeleac@usp.br

**Daniela Saori Hatano**, Universidade de São Paulo –  
dani.hatano@usp.br

## **Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões**

### **1 INTRODUÇÃO**

Os bibliotecários no mundo todo precisaram buscar alternativas frente a pandemia de COVID-19, trazendo inúmeras iniciativas que resgataram o papel social das bibliotecas; resultado da reflexão de como a biblioteca poderia ofertar serviços informacionais relevantes para a sociedade, mesmo com as bibliotecas fechadas por medidas sanitárias. Assim, contribuíram com a sociedade atendendo ao público em geral nas bibliotecas públicas com atividades à distância, atividades solidárias e nas mídias sociais, bem como nas bibliotecas especializadas, principalmente na área da saúde, atuando no apoio à pesquisa (BREEDING, 2020; SALA, F. et al., 2020; SANTOS, M., 2020, DOMÍNGUEZ-AROCA, 2020).

A organização do conhecimento e a recuperação da informação enfrentaram desafios para proporcionar acesso às informações durante a pandemia, mostrando a importância da pesquisa rápida e eficaz na área da saúde, bem como a disponibilização de informação científica confiável para divulgação e compartilhamento que fosse previamente avaliada por pares da comunidade científica.

A coleta de dados, organização da informação, pesquisa e checagem de fontes bibliográficas foi fundamental para o desenvolvimento de tratamento e para a pesquisa das vacinas contra o coronavírus, que foram desenvolvidas em tempo recorde. Essas atividades não se limitaram ao campo da pesquisa clínica e da busca pelo tratamento



mais adequado, mas também foi uma função exercida pelos bibliotecários de instituições de saúde.

A disponibilização dos recursos de informação científica em saúde e dos dados epidemiológicos sobre a doença, fundamentais durante esse período, ocorreu através de iniciativas inovadoras que exigiram agilidade na organização da informação e competências específicas dos bibliotecários para contribuir com a pesquisa e a confiabilidade das informações fornecidas.

O contexto pandêmico mostrou a importância do profissional bibliotecário, das bibliotecas e serviços de informação em saúde que proporcionaram aos cientistas, médicos, enfermeiros, e à população em geral a disseminação da informação correta e de forma organizada.

A pandemia, por sua vez, reorganizou e acelerou o trabalho nas instituições científicas incluindo as universidades, os laboratórios e os hospitais, produzindo uma quantidade de informações como não havia ocorrido anteriormente, exigindo que a organização da informação científica fosse rápida e disponibilizada em serviços e sistemas de informação confiáveis (SANTOS, M., 2020).

A emergência global gerou pesquisas e artigos científicos, dados epidemiológicos e laboratoriais, informações de organizações noticiosas, documentos multimídias e inclusive a necessidade de definição terminológica para a doença e o vírus visando facilitar a organização e recuperação da informação. Nesse sentido, os bibliotecários da área da saúde identificaram a terminologia com apoio dos especialistas e incluíram nas linguagens documentárias usadas para indexação de documentos nas bases de dados e fontes de informação, desenvolvendo estratégias de buscas para pesquisas rápidas e eficientes.

O panorama descrito mostra a especificidade da atuação dos bibliotecários na área da saúde, que durante a pandemia atenderam com maestria as demandas que se impuseram.

As competências e habilidades para atender o mercado de atuação em hospitais, serviços de informação especializados, bibliotecas universitárias, organizações médicas e da área da saúde foram identificadas e estudadas. Essa análise possibilitou a criação de uma disciplina profissionalizante para curso de



graduação em Biblioteconomia visando despertar nos estudantes o interesse e desenvolver as habilidades iniciais para atuação nesta área que se mostra com impacto significativo para a sociedade e para a ciência.

O objetivo deste trabalho é apresentar brevemente a informação científica em saúde, identificar os processos e ferramentas de organização e recuperação dessa informação na literatura e nas fontes de informação que possibilitaram a criação da disciplina.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sobre uma epidemia, Foucault (p.27, 1977) nos disse que “Contagiosa ou não, a epidemia tem uma espécie de individualidade histórica. Daí a necessidade de usar com ela, um método complexo de observação. Fenômeno coletivo, ela exige um olhar múltiplo; processo único, é preciso descrevê-la no que tem de singular, acidental e imprevisto”. A pandemia de COVID-19, que ainda estamos vivendo, reforça essas palavras, precisamos de um método complexo e detalhado de observação, entendê-la como um fenômeno coletivo, observar sua individualidade histórica, olhar e estudar o que trouxe e significou para a Biblioteconomia.

A tarefa de pesquisar e selecionar informação é uma das especialidades do bibliotecário. Onde procurar, quais palavras-chaves ou descritores usar, como selecionar as informações, são competências e habilidades aprendidas e apreendidas por bibliotecários. Além disso, o trabalho de compilar dados epidemiológicos e laboratoriais, informações de instituições especializadas ou noticiosas e a organização de documentos multimídias, bem como, divulgar esse material durante a pandemia, também pôde ser realizado por bibliotecários.

A informação em saúde tem por característica ser interdisciplinar interrelacionando a Biologia, Medicina, Saúde Pública, Enfermagem, Estatística, Ciências Sociais, Ciências Físicas, Ciências Nutricionais, Ciências Ambientais e muitas outras. Consiste, por um lado, em informação técnica como o resultado de coleta de dados, processo e relatos de atendimentos, exames e procedimentos, e por outro lado na informação científica resultado das pesquisas. A informação científica por sua vez constitui-se da informação gerada na pesquisa básica, e nos documentos



que apresentam informação científica relativa às pesquisas com foco na saúde dos indivíduos ou da saúde coletiva. As evidências, por sua vez, são um tipo de informação que se constituem na integração crítica do melhor conhecimento científico disponível. A informação em saúde está disponibilizada em documentos como *preprints*, artigos de periódicos, teses, trabalhos de eventos, relatórios técnicos e nos documentos e fontes de informação que focam nos estudos de evidência.

Para Gerber (2020), os bibliotecários da área médica e da saúde durante a pandemia, puderam ser considerados pessoal essencial quer realizassem trabalho presencial ou remoto, pois as informações tiveram que ser identificadas e enviadas a médicos, enfermeiros, administradores de hospitais, pacientes, gestores e para a população em geral, sendo necessário desenvolver estratégias para enfrentar esse desafio.

O autor esclarece que os bibliotecários da área desenvolvem normalmente tarefas no âmbito educacional com a realização de treinamentos para acesso à informação, que foram mantidos com recursos de videoconferências para médicos, professores, estudantes e residentes, bem como funcionários dos hospitais e outras instituições de saúde. Esses profissionais também forneceram apoio para localização de referências e evidências sobre temas relevantes durante a pandemia.

Ainda, segundo Dar (2020), um grupo de bibliotecários voluntários colaborou com a OMS na indexação de grandes volumes de informações sobre a COVID-19 que resultou na criação do Librarian Reserve Corps (LRC)<sup>1</sup>.

De forma ativa, os bibliotecários da área mostraram-se efetivos na atualização de termos relacionados a COVID-19 em importantes linguagens documentárias, que são sistemas de organização do conhecimento, como o WebDewey, o MESH, o Emtree, o AGROVOC, o DeCS e o Vocabulário Controlado da USP, permitindo a classificação e indexação de informação científica confiável nas respectivas bases de dados. Possibilitaram também orientação e capacitação dos indexadores na temática (BIREME, 2020; NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2020).

---

<sup>1</sup> O Librarian Reserve Corps tem parceria com a WHO/GOARN – área da Organização Mundial da Saúde, uma rede para alerta e resposta em nível mundial para a pandemia. O LRC é composto de bibliotecários voluntários ao redor do mundo encarregados de contribuir com a informação mais atual e relevante utilizando suas habilidades informacionais avançadas. O endereço do site da LRC é <https://librarianreservecorps.libguides.com/home>.



Os sistemas e redes de informação como bibliotecas e serviços especializados em saúde adequaram seus sites apresentando destaques e links para informação sobre COVID-19, como por exemplo, o PubMed da National Library of Medicine (NLM) trazendo *hotlinks* com informações sobre COVID-19 relacionadas à saúde pública no Center for Disease Control and Prevention (CDC), informação científica no National Institutes of Health (NIH), dados sobre SARS-CoV-2 no National Center for Biotechnology Information (NCBI) e informações sobre prevenção e tratamento no U.S Department of Health and Human Services (HHS).

O PubMed<sup>2</sup>, que é um portal que reúne diversas bases de dados de informação científica na área da Medicina e da Saúde Pública tinha no início de fevereiro de 2020, de 500 artigos sobre COVID-19, que tiveram um crescimento exponencial chegando em julho de 2020 em torno de 58.100 registros sobre a doença (SANTOS, C., 2020), em junho de 2021, os artigos totalizavam mais de 143.100 registros e em julho de 2022 eram 207.471 (resultado de pesquisa “Covid-19” em de 9/07); evidenciando a amplitude do trabalho desenvolvido por bibliotecários da área da saúde no período para organizar e disponibilizar a proliferação de pesquisa sobre o tema emergencial.

É possível observar no PubMed, a partir da pesquisa sobre COVID-19 que existem filtros pré-definidos desenvolvidos para temas que correspondem às estratégias de busca específicas sobre estudos clínicos relacionados com tratamento, mecanismo da doença, transmissão e outros.

No Brasil, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)<sup>3</sup> desenvolvida pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) incluiu duas páginas de “Vitrine do Conhecimento”: a primeira intitulada “Infecção por Coronavírus (COVID-19) com informações selecionadas que destacam publicações, vacinas, documentos técnicos, resposta à variante Ômicron, e atualização terapêutica; a segunda denominada “História natural da COVID-19 com os temas transmissão, períodos de incubação,

<sup>2</sup> Portal de informação biomédica com referências da base de dados MEDLINE, revistas científicas da área e livros online. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>.

<sup>3</sup> A BVS é o portal regional da América Latina e do Caribe que reúne diversas fontes de informação como a Base LILACS, o DeCS/MESH, guias e fontes de evidências, Vitrines do Conhecimento, Repositório de Estratégia de Busca, Localizador de Informação em Saúde, Portal de Revistas em Saúde, Catálogo Multimídia e outras fontes de informação. Está disponível no site <https://bvsalud.org/>.



viremia, tempestade de citocinas, fases da doença, gravidade, produção de anticorpos e depuração viral.

Os bibliotecários da BVS desenvolveram estratégias de busca, para acesso a publicações sobre COVID-19 na Biblioteca Virtual de Saúde com pesquisa nas bases MEDLINE, LILACS, *preprints* e outras. Com a emergência da pandemia foram aceleradas as publicações de artigos sobre COVID-19 em repositórios que disponibilizam a informação enquanto aguardam avaliação de sua submissão como o medRxiv, o bioRxiv, e o SciELO Preprints, que se encontram incluídos para pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde.

Para atender de forma rápida as demandas de informação em saúde, bibliotecários da área trabalham sempre com o olhar de trazer a informação mais atual possível. A BVS disponibilizou em junho de 2022, a Vitrine do Conhecimento sobre “Varíola dos Macacos” trazendo informações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), alertas e atualizações epidemiológicas, perguntas e respostas, diretrizes laboratoriais, notas da imprensa, e até um curso introdutório.

Souza, Fernandes e Freire Junior (2021) mencionam que os bibliotecários clínicos têm uma função primordial na “busca pela melhor evidência para assistência à saúde dos pacientes, na tomada de decisão sobre melhor tratamento”, trazem relato de experiência de profissionais que atuam na área.

A apresentação de fontes de informação, reforça a necessidade de profissionais treinados e atualizados para realizar a organização e recuperação da informação em saúde.

### **3 MÉTODO DA PESQUISA**

Fui utilizado o método de pesquisa bibliográfica sobre informação em saúde, organização e recuperação da informação na área, bem como educação no ensino superior relacionada ao tema, consultando as bases de dados BRAPCI e LILACS. Para identificação dos conteúdos da disciplina foram pesquisados, de forma exploratória, sites da área da saúde, cursos que ministram disciplinas afins, as



informações do Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) através da Biblioteca Virtual de Saúde e do Portal Pubmed. Para a organização da informação coletada na pesquisa bibliográfica nas bases de dados, nos sites, e dos vídeos de interesse selecionados, foi utilizado um gerenciador de referências para inserção e compartilhamento.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica identificaram nas bases BRAPCI e LILACS, artigos relacionados às atividades de bibliotecários e ao ensino de organização da informação e recuperação da informação em saúde. Na pesquisa exploratória em sites de instituições de ensino superior em busca de disciplinas sobre o tema e em sites da área, foram identificados também recursos de aprendizagem em cursos de treinamento sobre busca e estratégias de pesquisa, de metodologia para indexação de materiais e outros temas de interesse de treinamento para profissionais da área. Na Tabela 1 estão identificados os temas dos materiais selecionados para leitura e para análise de indicação na bibliografia da disciplina que foi criada.

Tabela 1 – Temas dos materiais selecionados

Tema principal	Quantidade
Bibliotecário na área da saúde	7
Classificação	3
Fontes de informação em saúde	3
Indexação	36
Metodologia LILACS	24

Fonte: elaboração autoral

Sobre o tema Bibliotecário na área da saúde destaque para artigo de Silva (2005) que apresenta as atividades do “bibliotecário médico”, a descrição dos recursos informacionais para atender a demanda, e mostra possibilidades de especialização dos bibliotecários na área. Destaca que no Brasil a formação na graduação é



generalista e que existem cursos de especialização para aprimoramento dos bibliotecários na área.

Segundo a nossa análise, em função das informações identificadas na pesquisa que realizamos, as iniciativas de cursos de especialização e mesmo de disciplinas de graduação voltadas para desenvolvimento de habilidades, competências e aprimoramento para os bibliotecários da saúde em instituições de ensino, ainda são tímidas.

No artigo de Silva (2005) são indicadas as tarefas a serem desenvolvidas pelos bibliotecários médicos pela Medical Library Association (MLA), que pode ser complementada e/ou atualizada. Esse autor ainda traz o locais de atuação do bibliotecário médico e mostra como ocorre a atuação do profissional e o mercado de trabalho na internet.

Beraquet et al (2006) apresenta pesquisa realizada que identificou competências para o profissional que atua na área e apontou disciplinas básicas para um programa de formação desse profissional. A autora e colaboradores (2006, p.5) utilizam os termos “Biblioteconomia clínica” e “bibliotecário clínico” que é definido como “membro da equipe de saúde e um dos responsáveis pela decisão sobre quais procedimentos adotar”. A capacitação permitiria ao profissional, segundo os autores “sair dos serviços de bibliotecas e passar para o serviço de apoio ao processo decisório, permanecendo, porém, a essência do trabalho bibliotecário”.

Durante a pandemia tivemos na literatura e na prática essa mudança ocorrendo nas instituições e cabe agora manter a posição alcançada através de estratégias políticas e educacionais.

O estudo de Beraquet et al (2006), apresenta os conhecimentos indicados por docentes da Ciência da Informação para o bibliotecário atuar na área com destaque para terminologia da saúde, noções básicas sobre a saúde e especialidades, finalidades do uso da informação em saúde, políticas públicas de saúde e sistemas de informação em saúde, considerando como melhores momentos para formação o final da graduação, iniciação científica, especialização em nível de pós-graduação, e mestrado. Entre as disciplinas fundamentais para essa formação, nesse estudo,



encontra-se uma disciplina sobre organização e disseminação da informação em saúde.

Na pesquisa que realizamos para criação da disciplina optamos por enfatizar a organização da informação e a recuperação da informação em saúde.

Cabe ainda destacar o capítulo publicado por Galvão (2021) que conceitua informação em saúde, apresenta as necessidades informacionais em saúde, os ambientes, trata dos usuários da informação em saúde, identifica os conhecimentos necessários para que o bibliotecário atenda essas demandas e apresenta recursos informacionais que possam dar conta dos atendimentos.

Em relação à Metodologia LILACS<sup>4</sup> trata-se de vídeos disponibilizados pela BIREME para treinamento de profissionais da rede que colabora com a base, tendo sido selecionados os vídeos que focam na indexação de documentos, embora outros temas de vídeos também são de interesse para a disciplina. Este material, disponível no Youtube a partir de sessões virtuais realizadas pela instituição, serão indicados como recursos de aprendizagem complementares às aulas da disciplina.

Na Tabela 2 são apresentados os documentos selecionados por tipo, indicados em quantidade artigos, cursos e recursos online (vídeos no Youtube e no site da BVS e páginas em sites institucionais). Incluímos também alguns sites de eventos que trazem a interdisciplinaridade entre a área da Saúde e da Ciência da Informação, a saber: o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, no GT11- Informação & Saúde<sup>5</sup> que trata dos estudos das teorias, métodos, processos informacionais nos contextos da saúde, do impacto das tecnologias, da inovação, da informação para saúde e sociedade, bem como de políticas de informação em saúde e capacitação em informação em saúde. Outros dois eventos especializados na interseção das áreas são o Seminário Internacional de Informação para a Saúde<sup>6</sup> e o Medinfor – Colóquio Internacional<sup>7</sup>. Os trabalhos desenvolvidos nos eventos da área serão posteriormente analisados para a disciplina.

<sup>4</sup> Metodologia LILACS é um componente da BVS que inclui normas, guias e aplicativos para coleta, seleção, descrição e indexação de documentos para as bases de dados da biblioteca virtual.

<sup>5</sup> Link para o GT 11 da edição de 2021. <https://enancib2021rio.ibict.br/programa-do-gt-11/>

<sup>6</sup> Link para a edição de 2021 do evento.

<http://www.sinforgeds.ufc.br/index.php/sinforgeds/sinforgeds2020-2021>

<sup>7</sup> Link para a edição de 2020 do evento. <https://medinfor5.ufba.br/>



Tabela 2 – Tipo de materiais selecionados

Tipo de material	Quantidade
Artigos	13
Cursos	9
Páginas em sites institucionais	6
Vídeos	40

Fonte: elaboração autoral

A partir dos documentos selecionados a disciplina foi proposta constando como objetivos: capacitar o aluno na compreensão dos processos e ferramentas para organização e das fontes de informação para recuperação da informação científica em saúde. A disciplina prevê como resultado da aprendizagem que o estudante deverá conhecer os processos de indexação e de acesso, busca e uso dos recursos informacionais na área. O programa resumido proposto foi apresentar as características da informação em saúde, as fontes de informação científica em saúde e de evidências, bem como as bases de dados com práticas de pesquisa e estratégia de busca, e conhecimento e práticas da normalização de referências bibliográficas, principalmente normas específicas utilizadas na área como Vancouver e APA. A disciplina visa também promover a capacitação da organização da informação científica em saúde em relação à classificação e a indexação para bases de dados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi grande o desafio enfrentado na organização do conhecimento e na recuperação da informação durante a pandemia pelos bibliotecários e bibliotecárias da área da saúde, também chamados na literatura de bibliotecários médicos ou bibliotecários clínicos (cabe neste sentido a análise da concepção destes termos, suas eventuais diferenças e opções de uso). Foi possível proporcionar acesso às informações durante a pandemia, mostrando a importância da pesquisa rápida e eficaz na área da saúde, bem como a disponibilização de informação científica confiável para divulgação e compartilhamento, tarefa muito bem realizada em tempo de pandemia e antes dela por estes especialistas da informação.



Os e as profissionais responderam rapidamente em nível nacional e internacional e ficou evidente a grande especialização da área de informação em saúde, da necessidade contínua de capacitação e atualização, que vem sendo realizada em eventos e nas poucas opções de formação, seja na pós-graduação ou na graduação.

Cabe ressaltar que a pandemia a literatura e a prática mostraram um destaque na posição do profissional, tornando um apoio fundamental nas organizações de saúde, essa mudança deve ser trabalhada para manter a posição alcançada através de estratégias políticas e educacionais.

Após fazer as pesquisas e analisar os materiais coletados observamos que há pouco material publicado em revistas, se comparado com a importância da área, e os artigos sobre ensino nesta área de interseção saúde e informação são mais escassos. Por outro lado, os eventos estão acontecendo, identificamos três grandes eventos, que já tiveram várias edições cujos trabalhos devem ser coletados para contribuir com a informação na área.

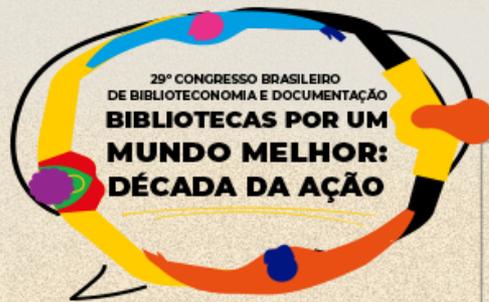
O projeto que motivou o desenvolvimento deste trabalho possibilitou a criação de uma disciplina de graduação sobre Organização e Recuperação da Informação em saúde, que focará na informação científica e será oferecida para alunos de graduação em Biblioteconomia e de outras áreas, bem como terá vagas para alunos especiais que poderão ser alunos de cursos de Biblioteconomia de outras instituições ou graduados.

Na sequência da pesquisa, foi submetido novo projeto para avaliação da disciplina ministrada, visando aprimoramento da proposta de ensino e a continuidade da pesquisa na literatura sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

BERAQUET, V. S. M., CIOL, R., OLIVEIRA, S. L. G. de, CHIAVARO, N. M., CHAGAS, M. A. N. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência Da Informação**, v.3 n.2, p.1–16, 2006.

BIREME. Indización de documentos sobre el nuevo coronavirus 2019. **Nota Técnica** n.01, 2020.



BREEDING, M. A global crisis may reshape library services. **Computers in Libraries**, v. 40, n. 4, p. 9-11, May/June 2020. Disponível em: <https://www.infotoday.com/cilmag/may20/Breeding--A-Global-Crisis-May-Reshape-Library-Services.shtml>. Acesso em 6 set. 2020.

DAR, M. News+:librarians help WHO make sense of COVID info. **Library Journal**, v.145, n. 6, p. 10, 2020.

DOMÍNGUEZ-AROCA, M. I. Cooperación de profesionales de las bibliotecas de Ciencias de la Salud como respuesta a la pandemia de la Covid-19. **El Profesional de la información**, v.29, n. 4, p. 1-13, 2020.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

GALVÃO, M. C. B. Usuários da informação em saúde: das necessidades aos produtos e serviços informacionais. In: CASARIN, H. de C. S. (org.) **Usuários da Informação e Diversidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 169-194. DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-148-5.p169-194>.

GERBER, A. How medical librarians are handling the coronavirus crisis. **Library Journal**, 25 March, 2020.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. New MeSH Supplementary Concept Record for the 2019 Novel Coronavirus, Wuhan, China. **NLM Tech Bull**, n. 432 p.b3, Jan-Feb 2020.

SALA, F. et al.; Bibliotecas universitárias em um cenário de crise. **Informação em Pauta**, v.5, n.1, p. 10-32, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43933>. Acesso em: 5 set. 2020.

SANTOS, C. A. C. M. A organização e representação do conhecimento na pandemia de Covid-19: contribuições e desafios. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 75-85, 2020.

SANTOS, M. C. Libraries respond to COVID-19. **Texas Library Journal**, v.96, n. 2, p. 64-70,72-73, 2020.

SILVA, F. C. C. da. A atuação do bibliotecário médico e sua interação com os profissionais da saúde para busca e seleção de informação especializada. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência Da Informação**, v.3, n.1, p.131-151, 2005. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v3i1.2057>.

SOUZA, A. D. de, FERNANDES, M. R.; FREIRE JUNIOR, A. de M. Atuação do Bibliotecário Clínico em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.17, p.1-20, 2021.

#### **Agência financiadora**

Universidade de São Paulo. Programa Unificado de Bolsas de Estudo: Projeto 1747 – Estudo para criação de disciplina profissionalizante sobre organização e recuperação da informação em saúde.